

A Doença Hipertensiva Gestacional (DHG) é considerada a principal causa de morbidade e mortalidade materna e perinatal. Muitos estudos têm-se dedicado à investigação da sua etiologia, porém esta permanece parcialmente elucidada. O objetivo do estudo foi identificar os fatores de risco associados às DHG durante a primeira consulta em pacientes atendidas no Ambulatório de Hipertensão na Gestação do Hospital São Lucas da PUCRS.

Pacientes que desenvolvem DHG e são atendidas pelo Serviço de Obstetrícia do HSL/PUCRS podem ser encaminhadas para acompanhamento clínico no Ambulatório de Hipertensão do Serviço de Nefrologia do mesmo hospital. Os dados dos atendimentos são registrados em banco de dados. Esta base de dados forneceu as informações para este trabalho. Até o momento foram atendidas 206 gestantes com DHG. Todas as participantes concordaram em participar do estudo, assinando um Termo de Consentimento.

Todas as pacientes atendidas apresentavam DHG. A prevalência de pré-eclampsia pura foi de 23%, pré-eclampsia sobreposta 22%, hipertensão arterial crônica 27%, 11% de hipertensão gestacional e 17% *A DEFINIR*. Pacientes com diagnóstico de DHG apresentaram peso médio de $77,3 \pm 21$ kg, altura 157 ± 7 cm, IMC médio de $31,3 \pm 8$ kg/m² e $26 \pm 8,3$ anos. Das pacientes atendidas: 74% eram sedentárias, 18% tabagistas, 50% raça negra. A média de gestações prévias foi de $3 \pm 2,1$, sendo 32% primíparas. A creatinina média foi $0,8 \pm 0,2$. Também observamos uma maior incidência de parto cesáreo (67%), sinalizando a gravidade da DHG. Quanto à escolaridade, 51% das pacientes atendidas possuem o ensino fundamental incompleto.

Baseado nesses dados observa-se que a prevalência de alguns fatores de risco associados à DHG é alta, o que pode ser detectado já na primeira consulta de enfermagem, e assim guiar as ações necessárias para evitar os piores desfechos das DHG.